



No terceiro bloco do debate eleitoral, candidatos classificaram como “estranho” o acordo milionário entre a instituição financeira e o clube carioca, atribuindo, ainda, a participação do governador Ibaneis Rocha como beneficiário da transação

# A relação questionável entre BRB e Flamengo

» DARCIANNE DIOGO

O terceiro bloco do debate eleitoral dos candidatos ao Governo do Distrito Federal (GDF) promovido pelo **Correio Braziliense**, em parceria com a TV Brasília, esquentou a discussão sobre o acordo milionário entre o Banco de Brasília (BRB) e o Clube de Regatas do Flamengo, time do coração do governador Ibaneis Rocha (MDB), que não compareceu à sabatina. Desde junho de 2020, o acordo entrou no rol de investigação do Tribunal de Contas (TCDF).

O tema foi levantado pelo deputado distrital Leandro Grass (PV), que indagou a ex-jogadora de vôlei Leila Barros (PDT) sobre a parceria. O candidato fez questão de frisar a estranheza pelo fato de o ocupante do Buriti ser dono de franquias do clube carioca na capital. “Sabemos que o BRB e o Flamengo tem uma relação estranha, que vai além do patrocínio. Sabemos também que o Ibaneis é dono de duas lojas e, durante a pandemia, (ele) autorizou o jogo do Flamengo com público e decretou sigilo a esse contrato de R\$ 32 milhões”, frisou.

Leila Barros também criticou a proximidade e defendeu a separação nas “relações”. “Torço para o Flamengo e joguei para o Flamengo com muito orgulho. Mas uma coisa é ser torcedora e gostar de uma agremiação e outra coisa é governar uma cidade com tantas responsabilidades e dificuldades. E um banco que deveria fazer o seu papel, atuar no fomento para incentivar a economia da cidade é o que não estamos vendo no BRB”, pontuou.

Para Grass, fica claro o conflito de interesse por parte de Ibaneis, já que, segundo disparou, o mesmo ganha dinheiro e aumenta o patrimônio com a venda nas lojas. “O BRB tem que ser o banco de Brasília de novo, para os pequenos e microempresários, do microcrédito. Mas a direção e orientação do banco está desvirtuada do que nasceu para ser”, defendeu.

## Desemprego

O desemprego foi outro ponto amplamente discutido. No embate, que por vezes deu espaço a uma conversa entre amigos, Izalci Lucas questionou ao ex-aliado Paulo Octávio o que faria, caso eleito, para solucionar o problema. Como resposta, o empresário garantiu que já assinou cerca de 50 mil carteiras de trabalho e que se esforçará para gerar 100 mil empregos nos quatro anos em que estiver à frente do Executivo local. “A minha missão foi gerar empregos”, disse.

O número, no entanto, foi contestado por Izalci, que fez questão de dizer que o DF tem mais de 300 mil desempregados. “Vamos precisar de muito mais. Precisamos gerar mais empregos”, pontuou. O tucano garantiu que, em 2004, lançou o maior programa de inclusão digital do país, com quase 600 mil certificações. O senador sinalizou para o incremento de cursos técnicos e o fomento da tecnologia. Atribuiu, ainda, o **desemprego** à falta de investimentos no DF. “Não temos governantes que colocam Brasília com potencial de investimento e o que mais temos é recursos para isso.” Como promessa, acrescentou que, se eleito, investirá nos jovens empreendedores.

## Habitação

O parcelamento irregular do solo no Distrito Federal e as constantes invasões, assim como as moradias precárias, também foram discutidas. Uma das propostas apresentadas pelo ex-secretário de Educação Rafael Parente (PSB) é o incremento do aluguel social, uma medida que, segundo ele, será oferecida a pessoas que vivem em áreas de risco, por exemplo. “Além do aluguel social, precisamos construir mais habitações. Precisamos fazer com que o crescimento populacional não esteja à frente do planejamento urbano”, destacou.

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



**Sabemos que o BRB e o Flamengo tem uma relação estranha, que vai além do patrocínio. Sabemos também que o Ibaneis é dono de duas lojas e, durante a pandemia, (ele) autorizou o jogo do Flamengo com público e decretou sigilo a esse contrato de R\$ 32 milhões”**

Leandro Grass



**Temos um governador milionário, que não compreende as dores da população. É importante que tenha gente como nós, que trabalhamos na ponta e sabemos o que é enfrentar as filas”**

Keka Bagno

## BRB Flamengo

Em 19 de junho de 2020, o Banco de Brasília (BRB) fechou acordo no valor de R\$ 32 milhões ao ano com o Clube de Regatas do Flamengo, time do coração de Ibaneis Rocha. O banco adquiriu direito exclusivo de pagamento da folha salarial do time, bem como preferência nos processos de contratação de produtos e serviços financeiros, como empréstimos, cartões e seguros. À época, a parceria foi investigada pelo Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF).

## Desemprego DF

Segundo a pesquisa Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC), no primeiro semestre de 2022, 1/3 da população do DF (459.000) trabalhava na informalidade. Em abril, 262 mil pessoas em idade produtiva estavam desempregadas. O número estimado do desemprego oculto é de 2%, segundo a Codeplan.

Leila Barros completou e afirmou que a oferta de habitação não é um compromisso da gestão atual. “No nosso governo, pretendemos construir 40 mil habitações e vamos atuar com a parceria da Companhia Imobiliária de Brasília (Terracap) e da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap), com relação às moradias precárias”. Leila prometeu reformar ao menos 30 mil unidades habitacionais e estimular a autoconstrução qualificada.

## Saúde

Os problemas no Instituto de Gestão Estratégica de Saúde do DF (Iges) voltaram a nortear a discussão. Questionada por Rafael Parente sobre o que classificou como “caos na saúde pública”, Keka Bagno definiu a atuação de Ibaneis como “ineficiente”. A candidata acusa a falta de transparência nos recursos investidos no instituto, o que gera crise para a política pública de saúde. “É muito complicado quando temos um governador milionário, que não compreende as dores da população. É importante que tenha gente como nós, que trabalhamos na ponta e sabemos o que é enfrentar as filas. Eu sou usuária do Sistema Único de

Saúde (SUS) e utilizo a Unidade Básica de Saúde perto da minha casa. Quando fui no atendimento, a maca que sentei quase caiu. As enfermeiras e a médica ficaram constrangidas, e disseram que são elas que pagam para utilizar o material”, desabafou.

Como forma de solucionar o problema, a representante do PSol defende o controle social de modo que os profissionais também possam gerir a pasta, a participação ativa da população e, principalmente, o resgate da estratégia de saúde da família.

Sobre a crise nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), a assistente social falou sobre a precarização dos serviços. “Em julho, servidoras e servidoras da assistência social tiveram, mais ou menos, 63 mil atendimentos. Isso mostra a condição, capacidade e compromisso desses trabalhadores com a população do DF, mas infelizmente são profissionais que estão no adocimento da sua saúde mental, não tem segurança e não tem adequação dos seus locais de trabalho”. Na madrugada de quarta-feira uma mulher de 44 anos morreu enquanto esperava por atendimento em frente ao Cras do Paranoá. Sem conseguir emprego, ela tentava atendimento há oito dias.

## Zonas eleitorais

Regiões administrativas onde se concentram a maior parte dos eleitores da capital federal

**Total 19**

**1º lugar** — Zona 15 (Águas Clara): **160.453 eleitores**

**2º lugar** — Zona 16 (Ceilândia Norte e Brazlândia): **151.248 eleitores**

**3º lugar** — Zona 8 (Ceilândia Centro): **137.752 eleitores**

## Perfil dos candidatos

Maioria são empresários e se declaram brancos

## Profissões mais comuns

Empresário: **110**

Advogado: **65**

Servidor público estadual: **57**

Servidor público federal: **52**

Policial Militar: **44**

Administrador: **30**

## Gênero dos candidatos

Masculino: **555**

Feminino: **296**

## Idade

Faixa etária	Quantidade
21 a 24	10
25 a 29	12
30 a 34	49
35 a 39	96
40 a 44	131
45 a 49	154
50 a 54	146
55 a 59	115
60 a 64	75
65 a 69	39
70 a 74	18
75 a 79	5
80 a 84	1

## Cor/raça

Amarela: **2**

Branca: **393**

Indígena: **3**

Parda: **311**

Preta: **118**

Não informado: **24**

Fonte: TSE

## Cras

Os Centros de Referência de Assistência Social (Cras) oferecem atendimento a famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade social. Nos últimos três anos, 85% das demandas recebidas referiam-se ao atendimento ou recebimento de benefícios. A Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedes) informa que os 29 Cras realizaram 328,6 mil atendimentos às famílias do DF no primeiro semestre.